

ESTILOS FLUVIAIS DO RIO TABOCO, BORDA SUDESTE DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

Ana Flávia Avenir Honorato¹; Edna Maria Facincani²; Antonio Conceição Paranhos Filho³; Vitor Matheus Bacani⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

RESUMO: Pantanal é a maior bacia sedimentar interior ativa do Brasil entre os paralelos 15° e 20° S e os meridianos 55° e 59° W.

Localizada no oeste do Brasil, com maior área nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas adentrando terras do Paraguai e da Bolívia. Corresponde a uma bacia sedimentar quaternária embutida em uma grande feição geomorfológicas denominada Bacia do Alto Paraguai (BAP). O preenchimento sedimentar vem sendo realizado por um trato de sistemas aluviais, sendo o rio Paraguai a drenagem principal, coletora das águas de diversos leques aluviais (ASSINE 2003). Os depósitos aluviais constituem um dos mais importantes componentes do registro geológico e permite a caracterização dos processos hidrodinâmicos e de compreensão da evolução sedimentar e geomorfológica, bem como a reconstrução da evolução tectono-sedimentar de uma bacia. Dentre os vários leques fluviais existentes no Pantanal, destaca-se o leque do Taboco borda sudeste da Bacia do Pantanal, limitado a norte pelos leques do Negro e Taquari, a sul e oeste pelo Aquidauana a leste pelo Planalto Maracaju-Campo Grande (Facincani, 2007). Este trabalho tem por escopo a caracterização da geomorfologia e dos estilos fluviais do rio Taboco, com ênfase nos eventos e processos que atuaram na configuração da paisagem desde o final do Pleistoceno até o presente. Para o desenvolvimento do trabalho foram capturadas imagens orbitais do programa Landsat TM e ETM+ (Land Remote Sensing Satellite) disponíveis no site da NASA (National Aeronautics and Space Administration), imagem GeoCover Landsat TM, 1987/1993, composição 7R4G2B. O Planalto Maracaju-Campo Grande é um grande anfiteatro erosivo do rio Taboco e afluentes, esculpindo as escarpas sustentadas por rochas Pré-Cambrianas do Grupo Cuiabá, paleozóicas e mesozóicas pertencentes à Bacia Sedimentar do Paraná. Os sedimentos erodidos no planalto são transportados para a planície (Depressão Taboco-Negro), onde o rio Taboco construiu seu leque fluvial. As principais feições geomorfológicas de relevo e drenagem da planície fluvial do rio Taboco são marcadas pelos paleocanais e canais atuais, diques marginais, crevasses splay e terraços marginais. Foram identificados dois padrões de drenagem distintos: Meandrante (Cinturão Estreito de Meandros Encaixados, bordejado por sistema lacustre), na porção superior do leque e Sistema Anastomosado, nas porções média e inferior do leque (predomina sistema distributário, a planície nesta área permanece quase que permanentemente inundada devido à perda de água para a planície-Brejão do Taboco). A paisagem é caracterizada pela existência de centenas de pequenas lagoas de água doce e salinas em meio à trama de paleocanais distributários. As lagoas são facilmente reconhecidas nas imagens de satélites e fotos aéreas, possuindo formas as mais diversas (circulares, elípticas, oitavadas, piriformes, crescentiformes e irregulares). Desde o Pleistoceno até o presente a dinâmica sedimentar do Pantanal é dominada pela sedimentação aluvial, caracterizada pela construção e abandono de lobos deposicionais e padrões distributários de canais e paleocanais.

PALAVRAS-CHAVE: PANTANAL; GEOMORFOLOGIA FLUVIAL; SENSORIAMENTO REMOTO.